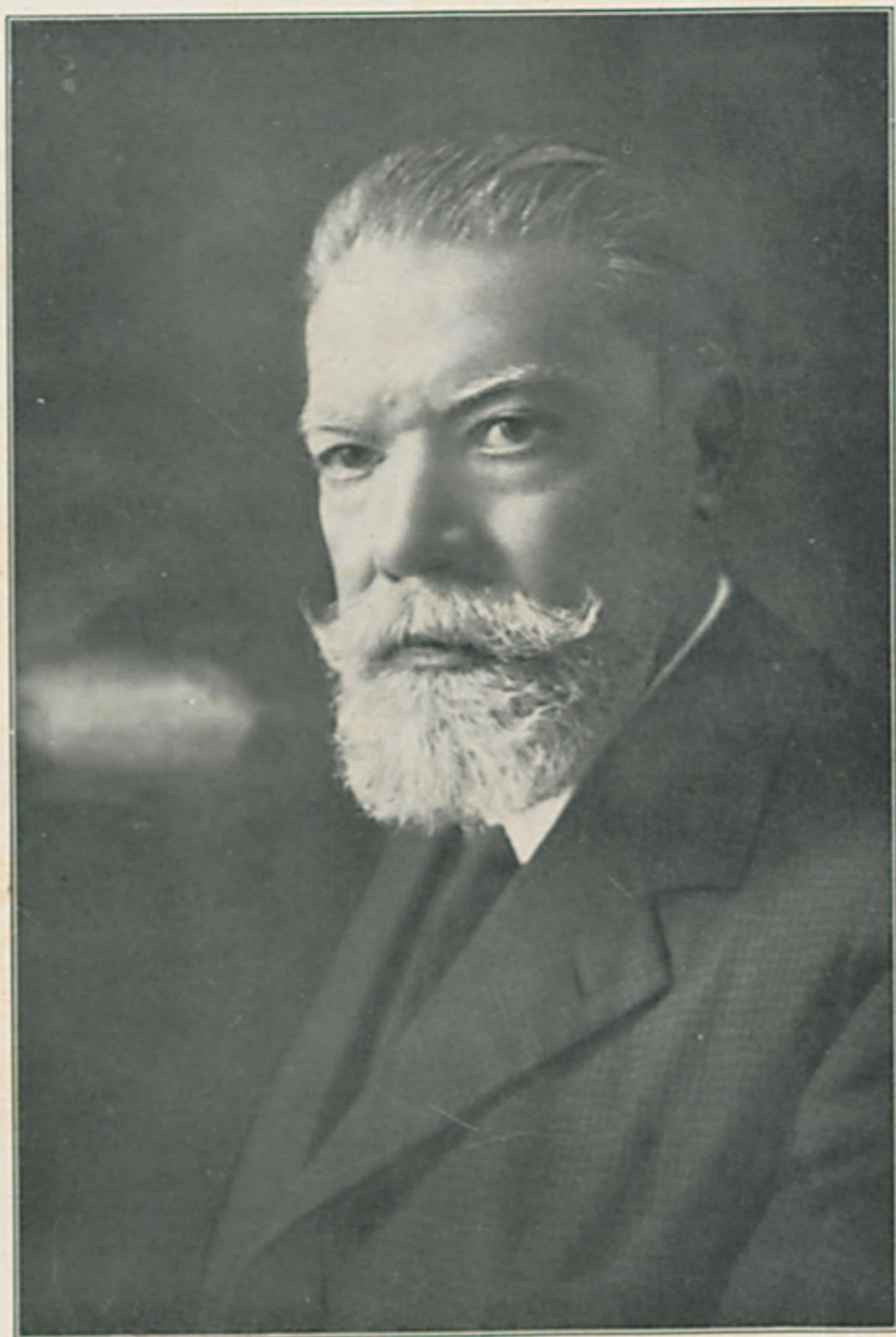


HOMENAGEM



DR. EMILIO RIBAS

EX-DIRECTOR GERAL DO SERVIÇO SANITÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

* 11 DE ABRIL DE 1862

† 19 DE DEZEMBRO DE 1925

Dr. EMILIO RIBAS

Prestando respeitosa homenagem á memoria do eminente homem de sciencia, que foi a um tempo grande administrador e grande bemfeitor da humanidade, a quem o Instituto deve, ao lado da sua fundação, uma enorme somma de beneficios, a Redacção d'estas "Memorias", transcreve, com a devida venia, o excellente artigo; em que o "Paiz", a proposito do fallecimento do notavel hygienista, põe em relevo a sua personalidade:

—"Sabbado, em S. Paulo, falleceu o Dr. Emilio Ribas, o sa-neador do Estado, o fundador do Instituto de Butantan.

"Este simples registro resume a grandeza da vida desse homem de sciencia, que foi ao mesmo tempo um realizador de grandes feitos. "A sua vida foi uma serie de grandes e bellos esforços, heroicos muitas vezes, na defesa da saude e da vida de outrem.

"Culto, estudioso, de grande intelligencia, destacara-se desde moço na Faculdade de Medicina do Rio. Formado em 1887, partiu para o interior de S. Paulo, onde clinicou até 95, quando entrou para os serviços de Desinfectorio Central, na capital paulista.

"A febre amarella dominava então no Brasil, e no combatel-a grangeou o joven medico titulos que o impuzeram de maneira definitiva ao conceito da classe medica e dos dirigentes do Estado.

"Nas commissões de combate á febre amarella, que desempenhou em Pilar, Pirassununga, S. Caetano, Jahu' e Campinas, principalmente nesta ultima cidade, realizou o doutor Ribas trabalhos de notavel valia, registrados nos relatorios por elle enviados aos seus collegas e que lhe puzeram o nome na maior evidencia, levando-o, em 1898, á direcção do serviço sanitario, na vaga aberta pela eleição senatorial do Dr. Silva Pinto. E durante 19 annos, na direcção desses serviços, prestou o Dr. Emilio Ribas os maiores serviços a S. Paulo.

"Duas epidemias, principalmente, devastavam o Estado: a febre amarella e a variola. Em 1899, irrompeu a peste bubonica. Contra estes flagellos, luctou vigorosa e efficazmente o director dos serviços sanitarios, enviando as commissões sanitarias aos pontos atacados, fazendo a diffusão da vaccina, já produzida em grandes quantidades pelo Instituto Vaccinogenico. A coragem pessoal do director dos serviços, o seu entusiasmo e ardor communicaram-se a todos os auxiliares, e a obra realizada foi completa.

"Mas havia deficiencia apreciavel do sôro anti-pestoso,—adquirido difficilmente no Instituto Pasteur de Paris. Propoz, então, o Dr. Ribas a fundação do Instituto Serum-Therapico de Butantan, confiando a sua direcção a Vital Brazil, que estabelecera o diagnostico da peste em Santos, e ahi combateu a molestia. Já era conhecido o doutor Vital Brazil, pelos seus trabalhos sobre a sôro-therapia anti-ophidica desenvolvidos mais tarde para honra

“de S. Paulo e do Brazil. Mas, ao Dr. Emilio Ribas, o creador
“do estabelecimento, cabe a maior honra; a da criação e escolha
“do homem que deveria dirigir e desenvolver o novo instituto.

“Armado de elementos para o combate á peste e á variola, fal-
“tava-lhe poder lutar da mesma fórma contra a febre amarella. E’
“a sua grande campanha, em que demonstrou toda a coragem, e foi
“capaz de todos os sacrificios, até o triumpho final.

“Antes de vel-a adoptada francamente pelos norte-americanos,
“aceitou o Dr. Emilio Ribas a theoria havaneza da transmissão da
“febre amarella pelo “stegomya calopus”, e convencido da sua ver-
“dade, transformou os processos de combate ao mal, orientando
“nesse sentido as commissões sanitarias que partiam para o in-
“terior.

“Um mez antes de iniciarem os norte-americanos a sua grande
“campanha saneadora de Cuba, espalhava o Dr. Ribas em S. Paulo
“os primeiros folhetos, aconselhando o combate ao stegomya trans-
“missor da febre amarella.

“Em 1902, em Ribeirão Preto e S. Simão, já os novos proces-
“sos de combate foram usados para debellar a febre amarella.

“Como é natural, a nova theoria era ainda discutida, e por isso
“o doutor Ribas decidiu repetir em S. Paulo as experiencias dos
“medicos cubanos e americanos.

“S. Paulo offerencia condições excepçoes para essas expe-
“riencias, porque a febre amarella não existia na capital, afastando-
“se deste modo as suspeitas, de que por terem sido as experiencias
“de Havana realizadas na vizinhança de uma cidade secularmente
“infectada, pela febre amarella, os doentes inoculados artificial-
“mente por mosquitos poderiam já estar com a infecção incubada.

“Vencendo difficuldades de toda a sorte, inclusive o escrupulo
“do presidente do Estado, Dr. Bernardino de Campos, que relutava
“em consentir que o Dr. Ribas, director do serviço Sanitario e seu
“amigo se expusesse em primeiro logar, como pretendia, ás picadas
“por mosquitos infectados, conseguiu o illustre scientista, apoiado
“pelo Dr. Bento Bueno, secretario do Interior, repetir as experien-
“cias de Havana, e fortalecer o seu espirito na convicção de que o
“combate á febre amarella devia resumir-se na guerra ao mosquito
“e na protecção dos doentes contra as picadas desses insectos. Es-
“sas experiencias constaram de duas séries. Na primeira foram
“picados o Dr. Emilio Ribas, o Dr. Adolpho Lutz e mais tres pes-
“soas, não immunes, por mosquitos creados no Instituto Bacterio-
“logico e infectados sugando o sangue de amarellentos em S. Simão
“nos dois primeiros dias de molestia.

“Tres doentes tiveram febre, albuminuria e outros symptomas,
“deixando convencidos os experimentadores de que tinham produ-
“zido uma febre amarella, felizmente benigna e terminando pela
“cura. A segunda série consistiu em fazer que pessoas não immu-
“nes dormissem, durante dez dias, em camas forradas por colchões,
“fronhas, lençoes e cobertores cheios de sangue e productos de eli-
“minação de amarellentos, peças de camas com que se tinham cober-
“to doentes de febre amarella em Taubaté, e cautelosamente trans-
“portados para S. Paulo. Os homens que se prestaram ás expe-
“riencias estiveram recolhidos no hospital do Isolamento em quartos

“protegidos contra mosquitos e sob a vigilancia immediata dos me-
“dicos encarregados de acompanharem as experiencias: Drs. Luiz
“Pereira Barreto, Adriano de Barros, Silva Rodrigues, além do pes-
“soal do Hospital. A segunda parte das experiencias foi brilhante.
“Nenhum dos homens sentiu o mais pequeno incommodo.

“Se as primeiras experiencias motivaram ainda duvidas de al-
“guns clinicos, isso em nada alterou a convicção do director dos
“serviços sanitarios, que continuou a applicar os novos processos
“e com elles venceu a febre amarella, destruindo os focos de Tau-
“baté, S. Simão, Ribeirão Preto e Santos.

“A 12 de Outubro de 1903, agradecendo esses notaveis serviços,
“o governo do Estado prestou-lhe uma grande homenagem, offe-
“recendo-lhe em sessão solemne uma medalha de ouro e um diploma
“com os seguintes dizeres:

“Salus Publica. O Governo do Estado de S. Paulo, tendo em
“consideração o acto humanitario do Snr. Dr. Emilio Marcondes
“Ribas, que se sujeitou espontaneamente a experiencias realizadas
“no Hospital do Isolamento desta capital, no intuito de demonstrar
“a transmissão da febre amarella, pelo *stegomya fasciata*, confere-
“lhe uma medalha de ouro em testemunho de apreço e reconheci-
“mento. S. Paulo, 2 de Outubro de 1903. O presidente do Estado,
“Bernardino de Campos. O secretario do Interior, Bento Bueno”.

“Na mesma occasião o deputado Cesario Travassos formulou
“um projecto ao Congresso estadual autorizando a concessão de um
“premio de 200:000\$, ao Dr. Ribas e assegurando-lhe o direito,
“em qualquer época, á aposentadoria com todos os vencimentos de
“seu cargo.

“Informado desse projecto impediu o Dr. Emilio Ribas a sua
“apresentação, declarando-se bem pago com as homenagens recebi-
“das do governo e da sociedade paulista.

“Coube, pois, ao Dr. Emilio Ribas a gloria de realizar pela
“primeira vez, no Brazil os novos processos de lucha contra a fe-
“bre amarella, o que constituiu grande parte da obra gloriosa de
“Oswaldo Cruz na campanha de saneamento do Rio de Janeiro.
“No 6.º Congresso Brasileiro de Medicina, realizado nesta capital, as
“memorias do Dr. Emilio Ribas, relatando as experiencias de S.
“Paulo e os resultados colhidos na campanha em varias cidades do
“interior do Estado, foram approvadas e louvadas unanimemente.

“A fama do Dr. Emilio Ribas transpoz as nossas fronteiras e
“seu nome tornou-se dos mais acatados nos grandes centros scienti-
“ficos de Paris, Londres, etc.

“Mas não bastou haver luctado e vencido contra a peste, a fe-
“bre amarella e a variola. Tambem contra a lepra houve o grande
“medico de empregar os seus esforços.

“Em 1913 incumbiu-o o governo paulista de estudar esse mal
“e as conclusões dos seus estudos lidas no 1.º Congresso Medico Pau-
“lista e mais tarde em 1918, no 1.º Congresso Sul Americano de
“Dermatologia e Syphilographia, realizado no Rio de Janeiro, foram
“unanimemente approvadas.

“Na direcção dos serviços sanitarios de S. Paulo, foi o Dr.
“Emilio Ribas um admiravel administrador e innovador. Em 1916
“creou o serviço gratuito de prophylaxia e tratamento do trachoma;
“creou tambem a inspecção medico-escolar e ampliou e desenvolveu

“todos os outros serviços dessa repartição, dando-lhes secções verdadeiramente modelares, como o hospital de isolamento de Santos.

“Todos os problemas de hygiene foram tratados pelo Dr. Emilio Ribas nos seus 19 annos de direcção de Saude Publica de S. Paulo, posto, em que prestou, ao seu Estado e ao Brazil, os mais relevantes serviços, tornando-se merecedor de todas as honras por parte de seus concidadãos”.

Principaes trabalhos do Dr. Emilio Ribas

1887 — “Morte apparente dos recém-nascidos” (These inaugural).

1901 — “O mosquito como agente da propagação da febre amarella”.

1902-1903 — “Travaux touchant la prophylaxie de la fièvre jaune”.

1903 — “Memoria sobre a prophylaxia da febre amarella, apresentada ao 6.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia”.

1909 — “The extinction of yellow fever in the State of S. Paulo”. (Conferencia realisada perante a Sociedade Tropical de Londres).

1910 — “Alastrim, e Milkpox — Nota previa apresentada a Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

1912 — “Alastrim, Amdas e Milkpox” — Communicação lida em sessão da Sociedade de Medicina Tropical de Londres.

1914 — “Etiologia da lepra, herança e contagio”. — Annaes Paulista de Medicina e Cirurgia.

1915 — “Prophylaxia da lepra, os asylos colonias”. — Annaes Paulista de Medicina e Cirurgia.

1915 — “Eradication of yellow fever from the State of S. Paulo”. — Memoria apresentada ao 2.º Congresso Scientifico Pan-Americano em Washington.

1916 — “Lepra, sua frequencia no Estado de S. Paulo. — Meios prophylaticos aconselháveis”. 1.º Congresso medico Paulista.

1918 — “Frequencia da lepra em S. Paulo”. — Prophylaxia da lepra. Relatorio apresentado ao 1.º Congresso Sul-Americano de Dermatologia e Syphiligraphia—Rio de Janeiro.

1921 — “Questões de hygiene”.—A febre typhoide em S. Paulo. —Conferencia realisada no Instituto de Hygiene.

1922 — “Campanhas sanitarias — A febre amarella”.—Conferencia realisada no Instituto de Hygiene.